Beatriz Muniz de Souza

**P.** *Poderia contar-nos algo sobre sua participação no Programa dasCiências da Religião?*

**R**. Quando este Programa ia começar, Edênio mandou-me o projeto por ele elaborado, fazendo o mesmo com relação ao Prof. Cândido Procópio Ferreira de Camargo, que ainda não era, naquela ocasião, professor da PUC/ SP. Edênio, eu e Procópio conversamos demoradamente sobre o que significaria criar, em São Paulo, um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Como eu fazia parte do Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC/ SP, acabei sendo indicada como relatora do projeto do novo curso. Tive então o gosto de, como relatora, ver o projeto ser discutido e aprovado pelo CEP, Conselho de Ensino e Pesquisa.

**P**. *Como você via o projeto, a formação de um curso de Pós-graduação em Ciências da Religião?*

**R**. No Início estava um pouco distanciada porque, acostumada com os meus "vieses" das Ciências Sociais, imaginava que se estudava Sociologia da Religião, Ciências Sociais aplicadas à Religião etc. Tudo era um pouco novo para mim. Mas em conversa com Edênio, que fizera uma especialização em Ciências da Religião na Alemanha, entendi muito melhor o que significava este Programa. Convenci-me de que se abriria uma porta interessante para os alunos daqui. No início, o curso começou com menos impacto do que talvez Edênio, e outros que estavam com ele nesta articulação, esperavam. Pensava-se que o curso deveria, necessariamente, atrair seminaristas que desejassem uma formação especializada, candidatos aos cursos em Roma, e que aqui teriam uma nova opção, não precisando ir para exterior. Este público pensado, porém, mal apareceu.

 **P**. *E quem começou a aparecer, você acompanhou? Que tipo de alunos?*

 **R**. Fui entrando em contato com alguns deles, pois era comum que os alunos viessem compor um pouco do currículo aqui nas Ciências Sociais. Edênio cita que foi do Giorgio Paleari a primeira dissertação de Mestrado defendida, e eu participei da banca de qualificação. Depois, por estes caminhos que não se espera, Giorgio acabou vindo fazer o Doutorado com Procópio, aqui nas Ciências Sociais. Um ano depois, pela morte de Procópio, Giorgio passou a ser meu orientando.

**P**. *Que formação tinha Giorgio Paleari?*

 **R**. Giorgio é padre, no momento está fora do Brasil; durante todo o período do doutorado, Giorgio dedicou-se com tenacidade ao doutorado, conquistou uma bolsa do CNPQ, venceu todas as dificuldades de formação em Ciências Sociais, acabando por fazer um ótimo trabalho em termos de pesquisa. Ao estudar o universo religioso de uma favela (não a que ele morava), acabou por descobrir importantes aspectos da sociabilidade na periferia de São Paulo. Seu doutorado, em 1992, que teve Edênio na banca, colocou-se como um trabalho relevante, tanto para a Sociologia da Religião, como para a Sociologia Urbana: “O Deus Fragmentado: Religiões e Condições de Vida em Camadas de Baixa Renda.”

 Outro meu orientando de doutorado, Oneide Bobsin, defendeu o Mestrado em Ciências da Religião no 1º semestre letivo, e no 2º semestre do mesmo ano já se candidatou ao doutoramento. Oneide, que é pastor luterano, defendeu sua tese, como bolsista da CAPES, também em 1992. Fez um bom trabalho de investigação na região da Grande Porto Alegre: ''Trabalhadores Protestantes Urbanos: Religião e Ética no Trabalho".

 Até hoje Oneide continua ligado com o mundo de pesquisa das Ciências Sociais, e das Ciências da Religião. Inscreve-se em congresso, escreve "*papers*". Penso que uma boa parte dos que fizeram o Mestrado em Ciências da Religião e que tinham interesse na continuidade da vida acadêmica vieram para o Doutorado em Ciências Sociais. Tenho, atualmente, terminando o doutorado, como bolsista do CNPQ Benedito Anselmo Victoriano, orientando do Queiroz no mestrado em Ciências da Religião.

 **P**. *Em que departamento das Ciências Sociais você trabalha?*

 **R**. Eu pertenço ao Departamento de Sociologia, tendo me concentrado, predominantemente, na pós-graduação, com temáticas da Sociologia da Religião e Sociologia Urbana. Recebo com frequência em meus cursos alunos de mestrado em Ciências da Religião.

 **P.** *Um dos objetivos deste Caderno é o de resgatar a memória dos vinte anos de Pós-graduação em Ciências da Religião. Que outros fatos você poderia lembrar?*

 **R**. Sempre houve proximidade, coleguismo e bom entendimento entre os dois Programas de Pós-Graduação - o das Ciências Sociais e o das Ciências da Religião. Com o Queiroz, recente­ mente, em novembro de 1996, organizamos um seminário: "Pentecostalismo em debate: metodologias, terminologias classificatórias e técnicas de pesquisa", para o qual também fizemos parceria com o Prof. Antônio Mendonça, da Pós-Graduação da Universidade Metodista de Rudge Ramos. O Seminário, realizado na PUC/ SP em dois dias, reuniu, entre pesquisadores e integrantes das mesas de debate, especialistas nas áreas das Ciências Sociais e das Ciências da Religião, de São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora. O resultado deste Seminário vai agora, ainda no 1º semestre de 1998, ser lançado como livro, depois da revisão e editoração, com verba da Universidade Metodista.

 Programa-se para o segundo semestre, por iniciativa do Programa de Ciências Sociais, a vinda do Prof. Rafael Dias Salazar, da Universidade Complutense de Madri, especialista na obra de Gramsci. Nesta oportunidade serão feitos encontros e seminários sistemáticos com o apoio das Ciências da Religião da PUC/SP e da Universidade Metodista.

Todo este intercâmbio dá oportunidade a que se mantenha, como você sabe por experiência própria, o ambiente tão agradável neste andar da pós-graduação.

 P. *E nosso Caderno tem o nome de "Último Andar" uma não somente ao inspirado poema de Cecília Meireles, mas também a este último andar da PUC/SP, de onde saem as teses, onde está a pós.*

**R**. É, tem mel mesmo!